

# PERCEÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE O DIAGNÓSTICO E APRESENTAÇÃO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM PACIENTES DO SEXO MASCULINO E FEMININO

*Isabella Christina Amaral de Lara<sup>1</sup>, Carolyna Harche Sanches<sup>2</sup>, Maria Fernanda Piffer  
Tomasi Baldez da Silva<sup>3</sup>*

<sup>1,2</sup>Acadêmicas do Curso de Medicina, Universidade Cesumar – UniCesumar, Campus Maringá/PR.

<sup>1</sup>Bolsista PIBIC<sup>MED</sup>/ICETI-UniCesumar. isabellaadelara@gmail.com, carol\_harche@hotmail.com

<sup>3</sup>Orientadora, Doutora, Docente da UNICESUMAR, Maringá/PR. maria.baldez@unicesumar.edu.br

## RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um conjunto de distúrbios do neurodesenvolvimento que abrange o transtorno autista, a Síndrome de Rett, o Transtorno de Asperger, o transtorno desintegrativo da infância e o transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação. Ele é caracterizado por dois domínios principais, os padrões restritivos e os repetitivos de comportamento. O diagnóstico do autismo baseia-se principalmente na observação de características comportamentais sociais e de comunicação. Sua incidência é quatro vezes maior no sexo masculino do que no feminino, sendo que as mulheres muitas vezes são subdiagnosticadas e/ou diagnosticadas tardiamente. A hipótese de que existe uma manifestação feminina específica das dificuldades autistas foi proposta com objetivo de explicar essa dificuldade de diagnóstico no sexo feminino. Nesse estudo, busca-se apresentar a percepção dos profissionais da saúde acerca das diferenças no diagnóstico e na apresentação clínica do TEA em pacientes do sexo feminino e masculino. Para isto serão feitas entrevistas sobre o conhecimento e percepção desses profissionais acerca do tema. Dessa forma, esperamos fornecer um melhor entendimento acerca da diferença na apresentação do transtorno e da dificuldade de se fazer o diagnóstico em pacientes com apresentação atípica, o que poderá auxiliar os profissionais na identificação desse grupo de pacientes e no manejo dos mesmos, contribuindo para a melhora de sua qualidade de vida e convivência em sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** DSM-V; Sinais e Sintomas; Trabalhadores da Saúde; Transtorno Autístico.

## 1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um conjunto de distúrbios do neurodesenvolvimento que abrange o transtorno autista (autismo), a Síndrome de Rett, o Transtorno de Asperger, o transtorno desintegrativo da infância e o transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação (MONTEIRO et al., 2020). De acordo com o DSM-5, o TEA é composto por dois domínios principais, os chamados padrões restritivos e os repetitivos de comportamento. Estes padrões geram no portador um prejuízo funcional no desenvolvimento da criança (REIS et al. 2019), podendo iniciar na infância e persistir na adolescência e idade adulta (BRASIL, 2017). O diagnóstico do autismo baseia-se na observação de características comportamentais sociais e de comunicação, na história do desenvolvimento do paciente e na utilização de questionários para auxiliar no processo.

O diagnóstico de TEA é quatro vezes maior no sexo masculino do que no feminino. As mulheres correm um risco substancialmente elevado de seu TEA não ser diagnosticado, e mesmo quando identificado, elas recebem seu diagnóstico mais tardiamente do que homens. Além disso, as mulheres requerem sintomas autistas mais graves e maiores problemas cognitivos e comportamentais para cumprir os critérios do autismo (BARGIELA; STEWARD; MANDY, 2016). Como os instrumentos padrão de diagnóstico são baseados nos critérios previamente ditos, as avaliações nas mulheres podem levar a um resultado falso negativo, dificultando ainda mais a identificação e tratamento eficaz desses pacientes (GUPTA; CHAUDHARY, 2021).

Uma hipótese proposta para explicar essa dificuldade do diagnóstico no sexo feminino é que existe uma manifestação feminina específica das dificuldades autistas que não se encaixam perfeitamente nas conceitualizações masculinas. Há evidências empíricas de que as mulheres com TEA demonstram maior motivação social, maior capacidade para

amizades tradicionais e menor propensão a ter comportamentos externalizantes, como hiperatividade, impulsividade e problemas de conduta. Além disso, elas são mais vulneráveis a problemas de internalização, como ansiedade, depressão e transtornos alimentares. E por fim, pontuam consistentemente menos medidas de comportamento repetitivo e estereotipado nos questionários de diagnóstico. Acredita-se que uma característica chave do fenótipo do autismo feminino é a capacidade de “camuflar” as dificuldades sociais em situações sociais (BARGIELA; STEWARD; MANDY, 2016).

A elaboração deste projeto foi fomentada pela hipótese de haver uma diferença na apresentação do autismo em pacientes do sexo feminino em relação ao sexo masculino, o que dificulta o diagnóstico precoce e, conseqüentemente, o tratamento precoce. A confirmação da hipótese auxiliará no entendimento das particularidades que devem ser avaliadas em pacientes do sexo feminino e que possam estar sendo negligenciadas. Ademais, a possibilidade de um diagnóstico precoce permitirá um tratamento mais efetivo e abrangente daqueles pacientes com apresentação atípica.

O presente estudo será capaz de enriquecer o entendimento de outros profissionais que atuam na área, pois estes serão expostos a pontos de vista variados, que podem ser semelhantes ou divergentes dos seus. De forma indireta, o diagnóstico precoce permitirá a inserção dos pacientes na sociedade de maneira propícia, pois muitas vezes, o desenvolvimento social é prejudicado pelo fato do indivíduo não entender suas dificuldades. Esse entendimento, principalmente em pacientes mais jovens, poderá atuar na diminuição de traumas psicológicos e dificuldades relacionadas à comunicação e convivência em sociedade.

O objetivo desta pesquisa é apresentar a percepção dos profissionais da saúde acerca das diferenças no diagnóstico e apresentação do Transtorno do Espectro Autista em pacientes do sexo feminino e masculino.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo que se caracteriza como qualitativo e exploratório. A pesquisa será feita com os profissionais da saúde que atuam na área do Transtorno do Espectro Autista e atendem em clínicas particulares, sendo duas localizadas nas cidades de Apucarana, PR (CEDI clínica de Psicologia e Clínica Humanamente) e duas na cidade de Pitanga, PR (Psicoclínica de Pitanga e Clínica Médica Dequech). A execução deste projeto só ocorrerá mediante aprovação do Comitê de ética em Pesquisa da Unicesumar, Maringá, Paraná. Os critérios de inclusão serão profissionais destes locais, de ambos os sexos e qualquer faixa etária, que manifestem o desejo de participar da pesquisa. Os indivíduos que aceitaram participar da pesquisa só o farão mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias, de igual teor e forma. Serão excluídos da pesquisa os indivíduos que não manifestarem desejo em responder o questionário e/ou que se recusarem a assinar o TCLE.

Os sujeitos da pesquisa serão entrevistados, através de um questionário semiestruturado, composto por questões objetivas sobre a percepção dos profissionais da saúde acerca das diferenças no diagnóstico e apresentação do Transtorno do Espectro Autista em pacientes do sexo feminino e masculino. Estes profissionais atendem em clínicas particulares em ambas as cidades selecionadas para o estudo. De acordo com a proposta, será aplicado o questionário nos dias em que os profissionais estiverem nas clínicas em que atende, com agendamento prévio e disponibilidade dos mesmos para responder o questionário.

Os dados do estudo serão agrupados utilizando-se Microsoft Excel. Ademais, finaliza-se com a execução de um questionário e a interpretação desses dados, por meio de uma análise estatística simples por porcentagem em Excel, relacionando-os com o que é evidenciado na teoria (BUSSAB; MURETTIN, 2017).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esperamos observar que existe uma diferença entre o sexo masculino e feminino no que diz respeito à apresentação do transtorno e conseqüente diagnóstico. Nessa perspectiva, meninas com TEA seriam mais tardiamente identificadas pelo fato de conseguirem mascarar as características usualmente observadas nos pacientes do sexo masculino, possuindo apresentação atípica.

Diante do exposto, se a hipótese sobre a diferença na apresentação do TEA em pacientes do sexo feminino e masculino for confirmada, será comprovada a necessidade da criação de um novo instrumento de diagnóstico para avaliar os pacientes com apresentações atípicas.

Dessa forma, os resultados fornecerão subsídios para um melhor entendimento acerca da diferença na apresentação do transtorno e da dificuldade de se fazer o diagnóstico em pacientes com apresentação atípica, o que poderá auxiliar os profissionais na identificação desse grupo de pacientes e no manejo dos mesmos, contribuindo para a melhora de sua qualidade de vida e convivência em sociedade.

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dessa pesquisa, objetivamos conhecer a percepção dos profissionais acerca das manifestações clínicas do TEA em meninas e meninos e suas possíveis diferenças, para que, futuramente, esse entendimento possa viabilizar a elaboração de uma ferramenta diagnóstica completa e abrangente.

### REFERÊNCIAS

BARGIELA, Sarah; STEWARD, Robyn; MANDY, William. The Experiences of Late-diagnosed Women with Autism Spectrum Conditions: an investigation of the female autism phenotype. **Journal Of Autism And Developmental Disorders**, [S.L.], v. 46, n. 10, p. 3281-3294, 25 jul. 2016. Springer Science and Business Media LLC.

<http://dx.doi.org/10.1007/s10803-016-2872-8>. Disponível em:

<https://link.springer.com/article/10.1007/s10803-016-2872-8>. Acesso em: 30 mar. 2021.

BRASIL, Opas. Folha informativa - Transtorno do espectro autista. 2017. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?Itemid=1098>. Acesso em: 30 mar. 2021.

BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. **Estatística Básica**. 8. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.

GUPTA, Mayank; CHAUDHARY, Ridhima. Diagnostic Challenges of High-Functioning Autism Spectrum Disorder in Females. **Cureus**, [S.L.], v. 13, n. 1, p. 1-4, 30 jan. 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7919612/>. Acesso em: 30 mar. 2021.

MONTEIRO, Manuela Albernaz *et al.* Autism spectrum disorder: a systematic review about nutritional interventions. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 38, p. 1-7, 16 mar. 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-05822020000100508&lng=en&nrm=iso](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822020000100508&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 30 mar. 2021.

REIS, Deyvson Diego de Lima *et al.* Perfil epidemiológico dos pacientes com Transtorno do Espectro Autista do Centro Especializado em Reabilitação. **Pará Research Medical**

**Journal**, Belém, v. 3, n. 1, p. 1-8, jul. 2019. Disponível em:  
<https://prmjournal.org/article/doi/10.4322/prmj.2019.015>. Acesso em: 30 mar. 2021.